

Ex Libris: o Design precioso encontrado na Coleção da BIBADM¹

Andréa R. S. de Freitas²

¹ Programa de Pós-Graduação em Design, Departamento de Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

RESUMO

Artigo apresenta o estudo sobre os Ex Libris (ex-líbris, ou ainda, bookplate), encontrados em obras publicadas entre os anos de 1870 e 1970, pertencentes à Coleção da Biblioteca da Escola de Administração (BIBADM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ex Libris é uma marca de proveniência bibliográfica secular. Comumente, o Ex Libris é colado ou carimbado na folha de rosto de um livro impresso. Esse é um elemento especial, que traz consigo a assinatura de propriedade, vestígios de proveniência aliados a imponentes usos da tipografia e da ilustração, além da diversidade de materiais e técnicas na produção gráfica e da expressão artística, social e cultural de cada época. Esta pesquisa objetiva identificar as características e técnicas presentes nessas marcas de proveniência encontradas em obras pertencentes ao acervo bibliográfico da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS. Verificar o viés memorial relacionado a esses objetos, de modo a ratificar também a importância do elemento para a memória gráfica, sociocultural — e muitas vezes — artística desse elemento secular. A metodologia utilizada é composta por pesquisa exploratória documental, aliada à revisão bibliográfica como fundamento teórico ao texto apresentado e para a análise dos Ex Libris pertencentes à coleção de livros da BIBADM, pesquisas virtuais por selos disponíveis em coleções de acesso livre para uso como exemplos ou para análises técnicas e/ou comparativas. Pesquisa biográfica sobre os proprietários indicados nos selos, em sistema de cadastro pessoa da UFRGS, buscadores da internet, catálogos de autoridade ou outros disponíveis, para identificar o indivíduo, saber qual sua relação com a Biblioteca/Universidade, tal como possibilitar a aferição de data provável do Ex Libris. Através da análise qualitativa dessas marcas recuperadas, do compêndio das características e informações encontradas, intenta-se explicitar os elementos, as técnicas do Design em sua elaboração, além da manifestação mnemônica do Ex Libris. O resultado deste estudo pretende ratificar o Ex Libris — também — como um produto do Design, transmissor de memórias eminentes em inúmeros aspectos, constituído por desenhos gráficos singulares; o qual mantém e conquista novos admiradores no decorrer dos anos, por suas características, tornando-se objeto de coleções e exposições pelo mundo; assim, preservando sua história e gerando novos nichos no mercado do Design Gráfico.

PALAVRAS-CHAVE

*Ex Libris;
Design Gráfico;
Memória Gráfica;
Proveniência Bibliográfica;
Biblioteca da Escola de
Administração da UFRGS.*

Ex Libris: the precious Design found in the BIBADM Collection

ABSTRACT

The article presents the study on the Ex Libris (ex-libris, or bookplate), found in works published between the years 1870 and 1970, belonging to the Collection of the Library of the School of Administration (BIBADM) of the Federal University of Rio Grande do South (UFRGS). Ex Libris is a mark of centuries-old bibliographic provenance. Commonly, the Ex Libris is pasted or stamped on the cover sheet of a printed book. This is a special element, which brings with it the signature of ownership, traces of provenance combined with imposing uses of typography and illustration, in addition to the diversity of materials and techniques in graphic production and the artistic, social and cultural expression of each period. This research aims to identify the characteristics and techniques present in these provenance marks found in works belonging to the bibliographic collection of the UFRGS School of Administration Library. Check the memorial bias related to these objects, in order to also confirm the importance of the element for the graphic, sociocultural — and often — artistic memory of this secular element. The methodology used is comprised of exploratory documentary research, combined with literature review as a theoretical foundation for the text presented and for the analysis of Ex Libris belonging to the BIBADM book collection, virtual searches for stamps available in open access collections for use as examples or for technical and/or comparative analyses. Biographical research on the owners indicated on the seals, in a personal registration system of UFRGS, internet search engines, authority catalogs or others available, to identify the individual, know their relationship with the Library/University, as well as enable the verification of the date likely Ex Libris. Through the qualitative analysis of these recovered marks, the compendium of the characteristics and information found, it is intended to explain the elements, the techniques of Design in its elaboration, in addition to the mnemonic manifestation of the Ex Libris. The result of this study intends to ratify the Ex Libris — also — as a product of Design, transmitter of eminent memories in countless aspects, constituted by singular graphic drawings; which keeps and conquers new admirers over the years, due to its characteristics, becoming the object of collections and exhibitions around the world; thus, preserving its history and generating new niches in the Graphic Design market.

KEYWORDS

*Bookplate;
Graphic Design;
Graphic Memory;
Bibliographic provenance;
UFRGS School of
Administration Library.*

¹ Artigo elaborado sob a orientação do Professor Doutor Airtton Cattani — 00006802@ufrgs.br.

² Contato: Andréa R. S. de Freitas — andrea.freitas@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

O livro. Um item que gera sentimentos intensos: seja de paixão para os bibliófilos, ou, de repúdio aos bibliofóbicos. É provável que, aqueles indivíduos que sentem fobia pelos livros, somente nunca tenham encontrado o seu livro ideal, haja visto a segunda e a terceira Leis de Ranganathan (matemático e bibliotecário Indiano, Shiyli Ramamrita Ranganathan; também conhecidas como as Cinco Leis da Biblioteconomia), a saber: para cada leitor, o seu livro; e, para cada livro, seu leitor, respectivamente segunda e terceira leis (RANGANATHAN, 2009).

Essas leis fundamentais colocam a necessidade informacional do leitor como prioridade, indicam que se deve conhecer essa necessidade, para proporcionar o encontro do leitor com o livro que satisfará aquela demanda específica. O encontro do livro e seu leitor é como um relacionamento, um “completará” o outro.

Bem, considerando essa intensidade gerada, sob o aspecto positivo, as pessoas acabam curiosas sobre a História do Livro, elementos e detalhes, além do conteúdo. Tanto que é comum conhecer alguém que tenha uma coleção de livros, sua biblioteca particular. Quando a paixão é avassaladora, surgem os colecionadores — de fato —, aqueles que buscam edições raras, esgotadas, limitadas; com detalhes específicos, autógrafos, dedicatória, Ex Libris etc.

O Ex Libris é uma das marcas de proveniência passíveis de se encontrar em um livro. A sua forma mais comum é como um selo, retangular, carimbado, colado ou pendurado no exemplar.

Quem conhece um pouco sobre Design Gráfico, tem a percepção mais aprimorada, identificando detalhes de desenho industrial em muitas peças, diversos itens e espaços do cotidiano. Interagir com produtos desenvolvidos sob preceitos técnicos do Design torna-se mais comum, assim como identificar seus produtos em itens do dia a dia, tal como em livros.

O interesse pelo Design Editorial, principal faceta do Desenho Industrial a estudar sobre a inovação e o aprimoramento das técnicas gráficas em livros é visível (e produtivo), entretanto, pesquisas sobre esses elementos considerados históricos (antigos), como o Ex Libris, são numericamente mais escassos dentro do Design. Alguns estudos sobre esse elemento em Memória Gráfica existem, e servirão como fundamento para as análises realizadas nos exemplares da Coleção BIBADM.

Dessa forma, como resultado do amor pelos livros, curiosidade sobre sua história e elementos atrelados ao encanto — cada dia maior — pelo fantástico mundo do Design Gráfico, este documento surge.

O livro como um todo, conta muito sobre o contexto no qual foi criado, publicado, adquirido e armazenado; um Ex Libris explícita ainda mais, quando se considera a proveniência da obra. E a estrutura “artística” daquele selo, quanto será que desvenda? Quanto de memória é possível revelar nos exemplares de Ex Libris presentes na Coleção Bibliográfica da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS?

Este é o objetivo desta pesquisa, verificar o quanto de Memória Gráfica e Biográfica existem num conjunto de Ex Libris bastante especial: os exemplares já encontrados nos livros da Biblioteca da Escola de Administração (BIBADM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), publicados entre os anos de 1870 e 1970, prováveis elementos da futura Coleção Bibliográfica Especial da unidade.

1.1 O Que é Ex Libris?

O Ex Libris é uma marca de propriedade bibliográfica, um registro que identifica a origem/proprietário de determinada obra bibliográfica (CORTES, NUNES, 2021). Este é um elemento secular, tal como o seu hospedeiro — o livro —, cuja data de surgimento é discutida. Bertinazzo (2012) acredita que, como o elemento tornou-se mais produzido e conhecido a partir da criação do livro impresso, tornando a data de surgimento mais citada entre os pesquisadores, os primeiros registros indicam a Alemanha do Século XV como berço, segundo Bezerra (2006); ainda que exista indícios de marca de propriedade usada pela Biblioteca de Nínive, a qual pertencia ao rei Assírio Assurbanipal (668 AEC- 627 ou 631 AEC), descoberta em 1842.

Segundo Pinheiro (2021), em Nínive foram encontradas placas de argila e milhares de fragmentos, contudo, àquela época, não foram identificados como uma biblioteca, perdendo-se muitos artefatos. Após anos de pesquisa, a Biblioteca foi identificada e, ao analisarem as placas de argila, foram descobertos textos em escrita cuneiforme e marcas, associadas a uma modelo antecessor do Ex Libris, atualmente, sob guarda do British Museum (PINHEIRO, 2021).

Hopkinson (2011) comenta que a criação dos Ex Libris foi inspirada pela prática medieval de incluir retratos e outras formas de identificação na frente dos Livros de Horas, livros de oração ricamente decorados.

Ao apresentar uma obra sobre esse tema, Machado (2012a) comenta que o surgimento do Ex Libris se deu pelo “mais enganoso de todos os sentimentos”, o desejo de posse; ao mesmo tempo que era uma declaração de amor ao livro e de vaidade aos demais, posto que o Ex Libris tem sido objeto de desejo das mais eminentes personalidades desde o seu surgimento. Pode-se inferir que, aos bibliófilos, o Ex Libris é um gatilho irresistível, nos moldes dados pelo Design Emocional, apresentado por Donald Norman (2008).

As primeiras evidências de Ex Libris no Brasil datam do final do Século XVIII (BEZERRA, 2006), período conhecido como a Idade de Ouro do elemento (MACHADO, 2014a). O mais antigo Ex Libris brasileiro é datado de 1798, pertencente a Dona Isabel de Menezes, esposa de um comerciante português, desenhado por Viera Portuense e gravado a buril por Francesco Bartolozzi, artista da época (BRANTES, 2009). Outro selo antigo e bastante raro — por ser o único exemplar encontrado — é o de Manoel de Abreu Guimarães (Figura 1), provedor da Santa Casa de Sabará, pertencente à coleção da Biblioteca Nacional, impresso em torno de 1805 por José Joaquim Viegas de Menezes (MULIN, 2017).



Figura 1 Ex Libris de Manoel de Abreu Guimarães, criado por José Joaquim Viegas de Menezes, em torno de 1805.

Após ganhar popularidade entre membros da nobreza brasileira, na década de 1870, o Ex Libris torna-se um elemento de requinte social, restrito — assim — à uma minoria abastada, sendo subestimado pelos intelectuais e desconhecido por grande parte da população, conforme Machado (2014b). A autora ainda comenta que, somente na década de 1910, o ex-librismo (estudo, uso e colecionamento de ex libris) conquista escritores e dissemina-se, conseqüentemente, sendo adotado por muitos autores, jornalistas, políticos, enfim, bibliófilos, como: Manuel Bandeira e Affonso Arinos (MACHADO, 2014b). A seguir, imagem reproduzida da internet, onde consta o Ex Libris de Affonso Arinos (1868-1916), jornalista, escritor e jurista; ocupou a cadeira 40 da Academia Brasileira de Letras; o selo foi gravado em Paris por Silvan Guillot, por água-forte (Figura 2).

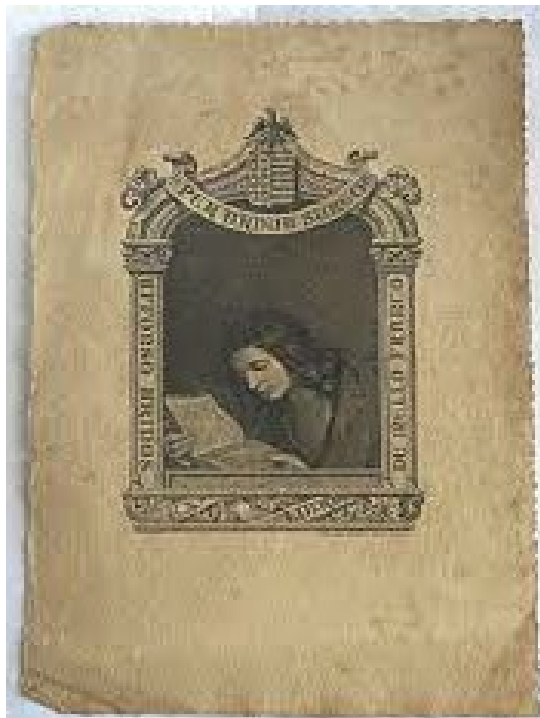


Figura 2 Ex Libris de Affonso Arinos, criado por Silvan Guillot pela técnica de água-forte.

Bruchard (2008) concorda, afirmando que — para bibliófilos — possuir um Ex Libris é um orgulho, enriquece e embeleza sua coleção bibliográfica, cada exemplar dela. A autora faz essa afirmação ao explicar a origem do termo Ex Libris. A expressão tem origem no Latim, *ex libris* significa “pertence a”, “dentre os livros de”, “da biblioteca de”. Era registrada na obra, em uma de suas páginas iniciais (também encontrado em páginas finais e na parte externa de livros/manuscritos, nesse caso chama-se *super libris*), acompanhada pelo nome do proprietário (CORTES, NUNES, 2021). Algumas vezes, utilizavam as expressões *ex dono* ou *ex biblioteca*. *Ex libris* tornou-se mais conhecida e universal, sendo incorporada em diversas nações, adaptando-se linguisticamente, como em Língua Portuguesa: *Ex-libris*; em Língua Inglesa também é chamado *Bookplate*; em Alemão: *Buchzeichen*; em Holandês: *Boekmerken* (BRUCHARD, 2008). Neste documento, adotou-se a expressão original *Ex Libris*.

1.2 O Que é Coleção Bibliográfica Especial?

Coleção bibliográfica, como é possível subentender, é um conjunto de obras bibliográficas — livros ou manuscritos — reunidas, sob específica organização, com alguma característica importante em comum, seja física, temática,

autoral, temporal ou qualquer outra, dissociadas ou não, que justifique sua predileção e ajuntamento.

Já uma coleção especial corresponde àquele grupo de obras com “especial” importância para a instituição ou comunidade atendida por aquela unidade de informação administradora. Esse destaque do grupo de obras, justifica a separação delas do restante do acervo e, muitas vezes, cuidados mais intensos no que se refere à circulação, guarda, manutenção e segurança dessa coleção para que futuras gerações possam usufruir desses itens (ARAÚJO, 2020).

Desta forma, coleção bibliográfica especial pode ser entendida, conforme Cósia (2015), como um grupo de obras com alta relevância literária, artística, cultural ou social; ou ainda, que possua algum elemento/característica enriquecedora para aqueles usuários, como elementos gráficos diferenciados/únicos, ter pertencido a alguém com notoriedade, ser uma obra sem similares, ou de determinada data, período e/ou antiguidade.

Considerando o exposto, destaca-se que a coleção bibliográfica especial, não será — necessariamente — composta por itens raros, porém, poderá tê-los no conjunto também. Uma coleção de primeiras edições de determinado autor ou editora, obras censuradas ou únicas, obras raras, antigas ou preciosas, bibliografias de determinada instituição, tema ou proveniente de local/pessoa específica, todas essas podem compor uma coleção especial.

De acordo com Pinheiro (2009), a definição de livro raro, único ou precioso necessita ser grifada, porque determinados pressupostos disseminados popularmente ainda geram equívocos ao classificar itens, o que causa preocupação entre curadores de acervos e bibliófilos. É necessário, segundo a autora, considerar que cada livro é um universo em si mesmo, com manifestações socioculturais específicas; outro ponto é a questão da antiguidade da obra, um argumento bastante frágil como prova de raridade, posto que não é seu equivalente ou garante o mérito daquela; a existência única da obra, justificativa igualmente delicada quando considera-se o número de itens não catalogados em todo o mundo (coleções particulares, paralelas, perdidas etc.).

Pinheiro (2009) continua afirmando que a definição de raridade bibliográfica requer a avaliação de diversos valores e circunstâncias, a qual demanda a formalização de uma metodologia para organizar esse conhecimento, percebendo que os conceitos envolvidos (raro, único e precioso) são distintos, apesar de complementares.

Então, se reconhece o raro como aquilo que é considerado assim (raro) em qualquer local do planeta; o único reflete a ideia de “único exemplar conhecido”, já que se desconsidera as coleções ou os exemplares ainda não catalogados, encontrados, ou seja, conhecidos. Precioso, por sua vez, envolve elementos de posse e identidade.

Conhecer os conceitos de maneira correta possibilita uma Política de Desenvolvimento de Coleções mais adequada e fluida.

1.3 A Biblioteca da Escola de Administração

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui 32 Bibliotecas — sendo 1 Biblioteca Central, 1 Biblioteca Escolar e 28 Bibliotecas Universitárias Especializadas), localizadas em Unidades Acadêmicas estratégicas distribuídas pelos 5 campi da Universidade.

Essas unidades de Informação compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), o qual gerencia grande parte da informação que chega, transita e sai da Universidade, por meio de seu Catálogo Bibliográfico do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), do Catálogo Integrado SABi+, Repositório Institucional LUME, da compra de obras, periódicos, assinatura

de bases de dados informacionais; da catalogação, indexação e disseminação de documentos (não sigilosos) gerados pela UFRGS e seus partícipes (UFRGS. Biblioteca Central, 2021).

A Biblioteca da Escola de Administração é um membro do SBUFRGS, desde que foi criada em 1996. Data recente, pois, o curso de Administração e os demais atrelados a este eram realizados na sede do curso de Economia, desde o ano de 1950, quando iniciou na Universidade. Portanto, a Biblioteca daquela unidade, à época, também era compartilhada. Somente no ano de 1996, quando a Escola de Administração se muda para um prédio individual, a Biblioteca Setorial da Escola de Administração surge como hoje pode-se conhecer. Anteriormente associado, as coleções são divididas e organizadas no acervo do novo prédio (COTTA, 2017).

A BIBADM é responsável por atender a comunidade acadêmica, em especial, aos discentes dos cursos de Graduação em Administração de Empresas, Graduação em Administração Pública e Social; Especialização em Administração Pública no Século 21, Especialização em Gestão em Saúde, Especialização em Business Analytics, Especialização em Finanças, Especialização em Inteligência, Estratégia e Negócios, e Especialização em Administração Pública Contemporânea; Mestrado Acadêmico em Administração, Mestrado Profissional em Administração e Doutorado em Administração; atende também ao corpo de servidores docentes e técnicos.

Suas coleções físicas são formadas por obras de referência, livros técnico-científicos e outras monografias, periódicos, multimeios e folhetos. Uma gama de bases de dados e serviços digitais são disponibilizados aos usuários através da BIBADM, oferecendo um rico acervo de documentos em variados suportes, assim como serviços de informação e documentação à toda Comunidade.

1.3.1 O Acervo Bibliográfico da BIBADM

O acervo inicial da Biblioteca da Escola de Administração (BIBADM), conforme texto acima, foi parte de uma coleção compartilhada com a Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, pois os cursos de Administração eram ministrados naquele mesmo prédio. Em 1996, quando a Escola de Administração (EA) foi inaugurada, houve um processo de divisão das obras e, assim, surgiu a coleção bibliográfica inicial da EA.

Atualmente, a BIBADM possui cerca de 30 (trinta) mil itens (unidades, exemplares) no total em seu acervo, incluindo as coleções específicas: livros, periódicos, referência, folhetos, TCCs, TCEs, dissertações, teses e multimeios, desconsiderando as coleções digitais disponibilizadas via Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS). Deste número, mais de 10 (dez) mil são exemplares de monografias, entre obras de referência e coleção especializada (Figura 3).

Dentre os milhares de itens existentes, 1.006 (um mil e seis) são obras publicadas entre os anos de 1870 e 1970, as quais serão analisadas neste estudo em busca de Ex Libris.

A coleção da biblioteca é diversificada, multidisciplinar — dentro das áreas correlacionadas à Administração de Empresas —, composta de obras clássicas até as mais recentes publicações, enriquecida ainda mais com a inclusão de toda a produção científica dos docentes da Universidade.

1.3.2 A Coleção Bibliográfica Preciosa da BIBADM

Os profissionais da equipe de servidores da Biblioteca da Escola de Administração são todos, recentes no setor, sendo que aqueles com mais tempo de serviço na Unidade lá trabalham desde o ano de 2018. Essa mudança na equipe ocorreu de forma gradual, dentro destes últimos 5 (cinco) anos, portanto, através de registros administrativos e/ou conversas com ex-



Figura 3 Acervo bibliográfico da Biblioteca da Escola de Administração (2018).

membros da Biblioteca, foram conhecidos alguns processos da e planos para a unidade. Foi assim que, a atual equipe, soube que a anterior estava planejando a organização de uma Coleção Especial, com obras importantes disponíveis no acervo da BIBADM; contudo, os planos estavam pausados até que foram reativados por volta do ano 2019.

Ao avaliar o projeto de desenvolvimento dessa Coleção Especial, objetivos foram traçados para que esta coleção se torne realidade, como: a delimitação do período de publicação; títulos sem similares na Universidade, Estado ou até no país; obras com elementos de proveniência (assinatura, dedicatória, Ex Libris etc.) ou outros elementos gráficos especiais (super libris, capitulação, iluminuras, encadernação especial etc.); dentre outros. Esse processo é muito importante para iniciar as ações necessárias ao desenvolvimento da coleção, de forma organizada, sem onerar a equipe, a manutenção das coleções atuais e dos serviços prestados, de forma a qualificar o resultado final.

O acervo especial provavelmente contará com obras raras (é raridade em/para qualquer nação), únicas (obras sem similares conhecidos) e preciosas (importância para a instituição, comunidade, região ou área científica, por exemplo, coleções memória/institucionais).

Iniciam-se as ações com a análise das obras potencialmente especiais da BIBADM (podem ser assim considerados, posto que o critério de antiguidade não é determinante de raridade, conforme PINHEIRO, 2009).

2. METODOLOGIA APLICADA

A apresentação clara e prática da metodologia utilizada em um estudo, gera confiabilidade e possibilita a repetição, confrontação e/ou aplicação em nova pesquisa, conforme ratifica Köche (1999).

A seguir, descrição do plano metodológico deste trabalho.

2.1 Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa bibliográfica exploratória (documental), de natureza aplicada, que fará a análise de Ex Libris, encontrados em livros da Coleção da Biblioteca da Escola de Administração (UFRGS), publicados entre os anos de 1870 e 1970, para verificar “o quanto” de Memória — Gráfica e Biográfica — há em cada selo.

Por meio de uma abordagem qualitativa, esta investigação basear-se-á em fundamentação teórica de duas áreas principais: Biblioteconomia e Design Gráfico, com foco em Memória (já que trata-se de um estudo que contempla

diferentes memórias, seja gráfica, biográfica, institucional, social, cultural etc.); tentando balizar teoricamente as hipóteses, variantes e definições do presente plano, apresentando o tema e o contextualizando, quando sempre que necessário.

2.2 Problema

Verificar o quanto de Memória Gráfica e Biográfica existem num conjunto de Ex Libris bastante especial: os exemplares já encontrados nos livros da Biblioteca da Escola de Administração (BIBADM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), publicados entre 1870 até 1970.

2.3 Justificativa

O interesse por temas atrelados e especificidades do estudo da História do Livro, como Ex Libris, Incunábulo, Livros de Horas e Iluminuras precedem esta pesquisa e a justificam. Assim como, o desejo da equipe BIBADM, da qual a autora faz parte, em desenvolver uma Coleção Bibliográfica Especial na unidade, a partir do agrupamento de algumas obras importantes para as Ciências Administrativas, onde a relevância informacional, cultural e histórica se faz presente, publicadas dentro do período delimitado neste documento, entre 1870 até 1970 da nossa Era.

Ainda, os conhecimentos técnicos adquiridos durante a participação no Curso de Especialização em Design Gráfico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ampliaram e instigaram a intenção de aplicar o saber conquistado em conjunto com os conhecimentos biblioteconômicos anteriores na Biblioteca, em especial nessa Coleção tão preciosa.

É preciso esclarecer que, a Biblioteca da Escola de Administração ainda não tem um acervo especial formado. Tê-lo é um desejo e a equipe já está trabalhando para concretizá-lo, selecionando obras, analisando-as e planejando a guarda, consulta etc. A presente pesquisa é parte deste processo, especificando a análise nos Ex Libris já encontrados nas obras selecionadas. Contudo, é provável que no decorrer do processo, este estudo aplicar-se-á a novos exemplares, quando descobertos.

Enfim, é parte de um projeto em curso.

2.4 Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é identificar o Ex Libris como um produto de Design Gráfico, veículo de Memória Gráfica e Biográfica, promovendo um maior interesse de atores das áreas de Design e de Biblioteconomia na produção e/ou estudo deste item. Também, busca-se incentivar profissionais da informação a conhecer mais sobre Desenho Industrial, para identificar características gráficas especiais (preciosas) em seus acervos, além das riquezas biblio-informacionais.

2.4.1 Objetivos específicos

O objetivo principal deste estudo é analisar se o Ex Libris atua como um veículo de Memória, Gráfica e/ou Biográfica.

2.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que considerados possibilitarão satisfazer o objetivo principal desta pesquisa são:

- 1) Pesquisar sobre a história do Ex Libris e suas características;
- 2) Pesquisar sobre os elementos essenciais do Design Gráfico e sobre Memória Gráfica;
- 3) Listar livros pertencentes ao acervo bibliográfico da BIBADM publicados entre os anos de 1870 e 1970;
- 4) Analisar cada um dos exemplares, com o intuito de verificar a existência do selo;
- 5) Agrupar os livros que possuem Ex Libris;

- 6) Investigar e listar os dados essenciais (assunto, autoria, impressão, encadernação, detalhes gráficos, etc.) de cada exemplar com Ex Libris;
- 7) Analisar cada selo, considerando os tipos de Ex Libris, sob um viés biblioteconômico;
- 8) Analisar cada selo, considerando suas características mnêmicas gráficas e biográficas;
- 9) Reunir os resultados das análises anteriores;
- 10) Apresentar os resultados alcançados.

2.5 Coleta

O referencial teórico será elaborado a partir de pesquisa na Literatura produzida nos últimos 50 anos (desde 1971) nas duas áreas principais, Biblioteconomia e Design Gráfico, em obras físicas e digitais.

Os títulos dos livros da Coleção BIBADM publicados entre os anos de 1870 e 1970 serão listados através da base de dados informacional ALEPH, utilizada pela Biblioteca para catalogar, indexar e gerenciar os itens de todas as coleções. Em seguida, por meio da busca física, exemplar a exemplar, daqueles listados anteriormente, os livros que contiverem Ex Libris serão separados dos demais para posterior análise.

A impossibilidade de ir presencialmente à BIBADM, quantas vezes forem necessárias, devido ao Distanciamento Social e suspensão da maior parte das atividades presenciais na Universidade, limita o estudo, neste primeiro momento, pois, falta a verificação física de diversos livros daquela listagem.

Independentemente desta pesquisa — inicial —, o trabalho de análise dos exemplares continuará, para que a BIBADM possa organizar, conhecer e apresentar sua Coleção (Acervo) especial, posto que esta é uma etapa de um plano maior, a criação da Coleção Bibliográfica Especial da BIBADM, em curso.

A etapa seguinte será analisar cada obra e seu respectivo Ex Libris individualmente, compondo um relato sobre estes, contextualizando selo, obra, proprietário e panorama sociocultural, quando possível, a fim de identificar os traços de memória existentes, tanto gráfica, biográfica como bibliográfica.

Os relatos resultantes subsidiaram as considerações finais deste estudo, confirmando, ou não, o Ex Libris como um elemento gráfico memorial.

3. É SOBRE BIBLIOTECONOMIA E DESIGN

Exatamente, é sobre Biblioteconomia, uma marca de propriedade bibliográfica secular e, também, é sobre Design Gráfico e as suas manifestações magníficas em ilustrações criadas por diferentes técnicas, diversos estilos em inúmeros contextos; a relação é ainda mais íntima, quando as duas áreas se encontram na função mnêmica do Ex Libris, cujas artérias ligam memórias gráficas, biográficas, bibliográficas, quantas foram possíveis.

A Biblioteconomia, como uma Ciência da Informação, a prioriza em seus elementos, suas ações e procedimentos. Que a informação encontre um leitor receptivo, e, da mesma forma, que o leitor encontre/receba a informação que necessita, sem ruídos ou silêncios (informações inadequadas ou falta de informação, respectivamente).

Entretanto, os profissionais da Informação contemplam, admiram e se interessam pelos suportes que transportam esse conhecimento. O livro, então, que historicamente possui exemplares que podem ser considerados verdadeiros tesouros, pela beleza, riqueza de detalhes fabris ou conteúdo que armazenam, é sempre alvo da curiosidade bibliotecária. Igualmente, isso ocorre em relação ao Ex Libris.

No Design, a informação transmitida é — também — priorizada em bons projetos gráficos, tal como a usabilidade, legibilidade e outros atributos. Entretanto, por suas características majoritariamente visuais, canais adicionais para a transmissão informacional são utilizados: imagens, cores, formas etc.

A escolha de cada elemento gráfico, impacta o espectador de múltiplas maneiras, objetivas ou subjetivas. Foi o que Norman (2008) apresentou em sua obra: o Design Emocional. Trata de identificar e compreender as principais emoções despertadas pelo Design, seja em forma, cor, fonte, grid ou conjunto; o que faz o indivíduo gostar ou não de determinado projeto/obra.

Assim, somando os três níveis do Design: visceral (o que é criado pela Natureza), comportamental (que é relativo ao uso, desempenho com qualidade de determinada obra) e o reflexivo (conceito complexo, relacionado à vastidão da informação, tudo que a obra transmite, reflete e condensa do indivíduo; NORMAN, 2008), um elemento plural em conteúdo explícito e não, como o Ex Libris pode — fatalmente — tornar-se objeto de desejo de muitos, em especial dos bibliófilos.

Alguns Ex Libris ascendem ao patamar de obras de arte, seja pela unicidade, pela riqueza em detalhes (técnicos e/ou materiais), ou ainda porque diversos foram criados — de fato — por artistas renomados como: Albrecht Dürer, Pablo Picasso, Henri Matisse e Salvador Dalí (Figura 4); sendo considerados também obras de arte.

Em artigo do ano de 2020, Cattani reflete sobre a transformação de desenhos projetuais de Design em obra com valor em si, apresentando como elementos do projeto, podem adquirir — seja por expertise do autor, da qualidade/preciosidade do material utilizado, pela qualidade do desenho técnico ou outra característica —, o status de obra de arte. Outro texto que incentiva a confiança de que isso possa e, acaba ocorrendo com o Ex Libris.

Machado (2012b) indica que desde a origem da marca, mais de um milhão de Ex Libris foram criados. Pinheiro (2009) corrobora a exaltação da qualidade artística manifestada pelo Ex Libris, tanto em relação à Literatura quanto por suas características gráficas, essas maiores do que a característica de registro documental de colecionismo.

De qualquer forma, suas características mais significativas sob o viés da Biblioteconomia são: ser vestígio/marca de proveniência e patrimônio, a partir do qual é possível descobrir informações sobre o leitor, sobre o livro, sobre o contexto histórico-cultural do período no qual fora criado; além de ser um elemento repleto de detalhes atrelados à Memória Gráfica, à Memória Bibliográfica e, por vezes, também à Memória Social (particular/familiar, institucional ou de certa comunidade) ligadas àquela obra.

A função mnêmica é acoplada ao Ex Libris pela maneira personalizada, direcionada a alguém que esse é produzido. O “dono” pode escolher/descrever os elementos da imagem que o representará, e/ou, o autor/ilustrador/gravador fará a “leitura” deste dono e, a partir dos traços que perceber, criará uma imagem para representá-lo; algo como elaborar um *briefing* de alguém e desenvolver sua identidade visual.

Bezerra (2006) sintetiza essa questão chamando de uma síntese da filosofia do proprietário. Seja quem for o responsável direto pelo “projeto” — a imagem —, aquela representação só se transformará em um Ex Libris com a aprovação do “dono”. Enfim, será sempre uma representação aceita por ele.

Há uma exceção, quando o Ex Libris é atribuído, conforme Pinheiro (2021), isto ocorre quando a etiqueta é desenvolvida para identificar uma coleção memória, de algum doador com determinada relevância para a instituição e/ou com coleções



Figura 4 Ex Libris de Johann Tscherte, criado por Albrecht Dürer, cerca de 1521; pela técnica de xilografia.

de obras especiais. Neste caso, a instituição depositária elabora um Ex Libris independente do “aceite” do proprietário original da obra (o livro). Essa etiqueta atribuída, de forma geral, tem tamanho pequeno ou médio, com borda simples, sem adorno, contendo o nome do colecionador e, algumas vezes, da Biblioteca depositária (PINHEIRO, 2021).

As características principais da imagem apresentada no selo, o encaixará em uma classificação específica quanto ao estilo e quanto ao sistema de criação, como apresentadas na seção seguinte.

3.1 O Ex Libris Segundo a Temática

Os Ex Libris podem ser classificados, segundo a temática principal de sua imagem, como apresentado logo abaixo.

Há algumas categorias distintas entre os autores que tratam do tema, assim, conforme intersecção destas classificações utilizadas por Mulin (2017) e Stelling (2021), pode-se definir as categorias e os elementos desta forma:

- Simples ou Ornamentados:** o selo elaborado com tipografia ou qualquer processo artístico ou mecânico reproduzido;
- Falante:** os elementos da imagem no selo têm relação direta com o nome do proprietário;
- Heráldico:** o selo possui tipografia heráldica, monograma, brasão, insígnia ou divisa;
- Simbólico:** busca apresentar, através dos elementos, a personalidade, a profissão e/ou o gosto do “dono”;
- Paisagísticos:** quando apresentam aspectos e cenas bucólicas, urbanas, marítimas etc. (paisagens), ligadas à personalidade do possuidor;
- Mistos:** aqueles que se enquadram em mais de uma categoria.

Unindo as classes apresentadas pelos autores, temos essas 6 categorias temáticas.

3.2 O Ex Libris Segundo o Sistema de Criação

O modo de feitura do Ex Libris transformou-se durante os anos, acompanhando as inovações das Artes e das técnicas de

impressão. Essa arte em miniatura, como também é conhecido o selo, em relação à forma de criação, ainda acompanhando as pesquisas de Mulin (2017) e Stelling (2021), pode ser categorizado em uma dessas três grandes categorias:

- Manuscritos;**
- Litografados;**
- Gravados.**

Também existem os processos óptico-mecânico-reprodutivos, que seriam o offset, as impressoras jato-de-tinta ou laser, o clichê, a heliogravura (Stelling, 2014). A partir dessas grandes classes de métodos são listadas as subcategorias, as quais refletem tipos específicos de Ex Libris (Mulin, 2017), a saber:

- Vinhetas:** impressos em gráficas, gravados em madeira (xilogravura), pedra (litogravura) ou metal (gravação a buril ou água-forte) etc. Ilustrações variadas;
- Tipografados:** impressão tipográfica e sem desenho. Inscritos essenciais, como o nome do proprietário/instituição;
- Superlíbrs:** são gravados, pintados ou decalcados na capa frontal ou lombada do livro, em ouro, prata ou policromia. Geralmente, brasões ou monogramas;
- Manuscritos:** quando o proprietário da obra escreve ou desenha sua identificação nas páginas iniciais, ou ainda, autografa;
- Carimbos:** geralmente, consta somente o nome do possuidor ou um desenho. Confeccionados em metal, madeira e, atualmente, criados em borracha;
- Universais:** confeccionados e negociados comercialmente. Usuário escolhe o modelo e escreve ou carimba o seu nome no local definido.

Esses são os modelos possíveis na confecção do selo.

No ano de 1966, na Alemanha foi criada a *International Federation of Ex-Libris Societies* (FISAE, ou, *Gesellschaften von Exlibris-Freunden*) para a preservação e promoção do exlibris. Stelling (2014) comenta que esta entidade criou uma lista de códigos para as técnicas de produção de Ex Libris, impressos em variados suportes, como papel, tecido, pergaminho, cortiça, metal, couro e plástico. A seguir, **Quadro 1** com os principais códigos criados pela FISAE:

Código	Descrição
C1	buril (gravura em aço)
C2	buril (gravura em cobre, também conhecida como talho-doce)
C3	água-forte
C4	ponta-seca
C5	água-tinta
C7	maneira-negra
C8	calcografia em material não metálico (linóleo, acrílico)
CGD	matriz digital produzida por computador
P1	clichê, com imagem formada por traços e linhas
P2	clichê meio-tom, com imagem formada por uma trama de pontos (retícula)
P3	heliogravura
P4	fotogravura
P7	offset
P8	fotografia original ou holograma

S	estêncil ou pochoir
S1	serigrafia
T	tipografia (uso de tipos móveis, como na feitura de etiquetas)
X1	xilografia à veia
X2	xilografia de topo
X3	linoleogravura em relevo
X6	gravura em plástico
L1	Litografia
Y	Fotocópia

Quadro 1 Códigos de processos de criação de Ex Libris mais utilizados da FISAE (STELLING, 2014).

3.3 Ex Libris, Design e Memória

O teor imagético do Ex Libris é alto, assim como o simbólico; sua forma, cor e tamanho podem, igualmente, depositar memória nas entrelinhas da monografia formada por cada selo. Cattani (2020) comenta que desde que foi criado, o desenho passeia na dualidade de ser algo independente, com valor intrínseco, e, simultaneamente atua como recurso facilitador em outras áreas.

Araújo (2020) afirma que, se patrimônio bibliográfico, contém a materialização de muitas manifestações sociais, seja qual for a esfera, disseminando e preservando essas — também — para futuras gerações.

O Ex Libris como fruto do Design, possui detalhes técnicos dessa gênese; por meio dessas e outras particularidades, transporta muito sobre Cultura, em especial, Visual da época de sua encomenda. Memórias de diferentes espécies: gráficas, biográficas, sociais e culturais estão representadas no selo, seja qual for o destaque principal apresentado, como por exemplo, na divisa que além de dar uma ideia sobre o pensamento do proprietário, assim como do espírito de determinada época; na imagem representada, que pode ser a profissão do “dono”, práticas de cotidiano, manifestação artística predileta, questões sociais latentes, características literárias em destaque etc.

Essas e outras minúcias carregam informações de alguém, uma obra e/ou determinado tempo para quem vislumbra o selo como poucos elementos bibliográficos.

O período analisado neste estudo é curto, em relação à extensão da existência do livro e, até mesmo, do Ex Libris, fazendo com que alguns resultados pareçam irrelevantes, de baixa expressão, contudo, deve-se grifar a importância deste singelo resultado quando considerada a preciosidade para o acervo da BIBADM.

As formas, espaços e todos os elementos do Desenho Gráfico apresentados em um Ex Libris manifestam nuances e a transformação na cultura visual, independente do ponto de observação do admirador.

Ao analisar cada item, aprofundam-se as descobertas, o microcosmo representado naquele selo e nas informações apenas, relatam as memórias todas e, assim, evidenciam as características que, para cada colecionador — a BIBADM —, são preciosas, como a origem daquele documento/selo (o dono e seu papel naquela Comunidade ou Instituição), entre outras.

4 EXEMPLARES PRECIOSOS DA BIBADM

A Coleção Bibliográfica Especial da BIBADM, para a equipe e, pelos conceitos já explanados neste documento, será preciosa. Preciosa por ser composta por produtos das pesquisas realizadas pela Comunidade UFRGS, em especial, da Escola de Administração (EA); por contar com obras basilares da Administração; ainda, terá documentos doados por pesquisadores que amavam seus livros, tal como à pesquisa.

Todos os exemplares da Coleção Especial, mesmo que não tenham qualquer característica física incomum, serão considerados preciosos, pois trazem consigo a história da Biblioteca da Escola de Administração e de cada pessoa com a qual “interagiu”.

Bem, este estudo concentra seus esforços na identificação de obras publicadas de 1870 até o ano de 1970, pertencentes ao acervo da BIBADM e que possuam Ex Libris, pois, pretende-se inferir o que for possível da trajetória do exemplar, de seu proprietário, sobre o contexto em que o selo fora criado etc., através do elemento e suas características.

Os selos encontrados, até o momento, no acervo BIBADM e analisados, serão citados abaixo, em ordem aleatória.

4.1 Ex Libris da General University Library (University of New York)

O primeiro selo apresentado nesta pesquisa, encontrado nos livros selecionados da BIBADM é um Ex Libris institucional internacional, pertencente à Biblioteca Universitária Geral (tradução nossa) do sistema de bibliotecas da University of New York.

A marca da *General University Library* da *University of New York* possui formato retangular, em orientação vertical, com as informações distribuídas em 2 (dois) grupos, compostos por 3 (três) blocos, de equilíbrio assimétrico: aquele que identifica a Universidade (e seu grupo de bibliotecas), outro que identifica a biblioteca depositária do livro onde consta a marca.

A imagem foi carimbada no centro do verso da capa do livro (Figura 5). Conta com uma moldura no bloco maior, mais importante por ser o identificador da Universidade, uma espécie de moeda adornada, mostrando a imagem de algumas pessoas correndo, um braço suspendendo uma tocha (semelhante ao da Estátua da Liberdade), inscrições no interior limítrofe com a borda (nome da universidade) e na área inferior da moeda, contudo, o segundo texto não pode — ainda — ser identificado.

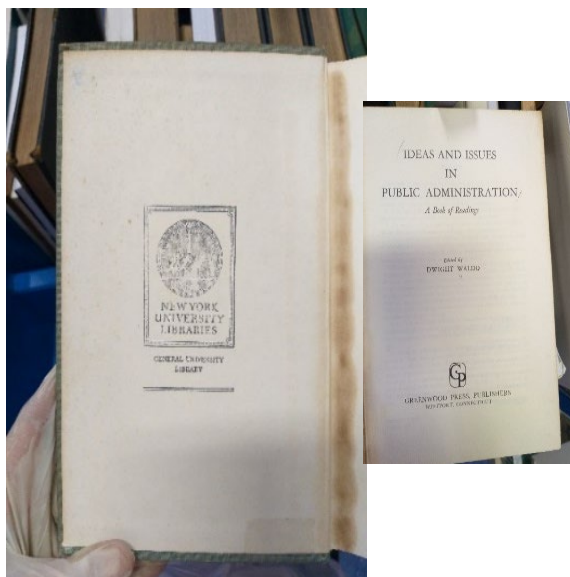


Figura 5 Local de impressão do Ex Libris da *General University Library* no livro e a página de rosto da obra da BIBADM.

No bloco principal, abaixo do círculo, em tipografia serifada, o nome da Universidade em letras grandes, todo em caixa alta. A impressão do carimbo não apresenta detalhes nítidos, como rubrica do criador, data ou local de concepção do selo (Figura 6).

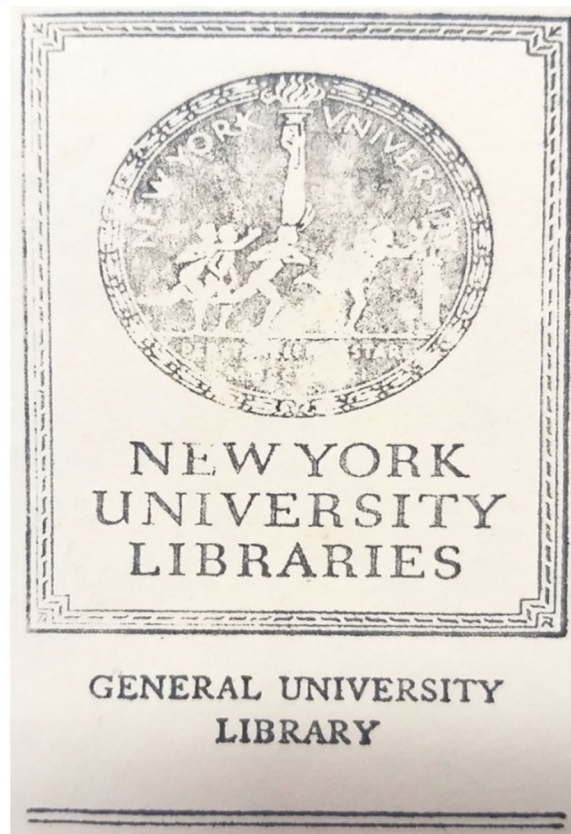


Figura 6 Ex Libris General University Library, da New York University, data e parte do texto não identificadas.

Felizmente, é possível contar com a tecnologia de buscadores de informação que varrem a internet em busca do que lhes é indicado, e eles estão cada vez mais “inteligentes”. Desta forma, a busca por imagens análogas ao Ex Libris encontrado na Biblioteca da EA foi realizada, recuperando imagens de exemplares com elementos iguais ao analisado, contudo, com mais nitidez, possibilitando a compreensão da cena e entendimento das informações contidas (Figura 7). Imagem recuperada via motor de busca Google Imagens e reproduzida para fins de análise científica.

Ao encontrar o exemplar análogo, fez-se claro que, a moeda central da ilustração, cujo destaque é maior, representa sim — como suspeitado inicialmente — um símbolo do sistema de bibliotecas da University of New York. Aquele elemento está presente em todos os projetos e pontos de contato daquele sistema encontrados como resultado da busca efetuada.

Ao avaliar a imagem circular do selo análogo, identificou-se com clareza os detalhes da cena. O desenho apresenta quatro homens correndo em uma competição — atletas —, na qual o ponto de chegada é uma tocha fixa no solo. Sob a linha do solo, abaixo dos homens, estão as palavras em Latim: *Perstare et praestare*; o que significa algo como “Permanecer estável e se destacar”. Ainda, há a indicação de data no exemplar selecionado, escrita em algarismos romanos: *MDCCCXXXI*, ou seja 1831 EC., ano de fundação da New York University por Albert Gallatin. Também, é possível confirmar que o braço erguido segurando a tocha é a representação da Estátua da Liberdade, símbolo da cidade de Nova Iorque, onde localiza-se a Universidade em questão.

De volta ao estudo do Ex Libris encontrado na coleção BIBADM, quanto à forma e suporte, a marca é retangular, com cerca de 10cm x 7cm, orientação vertical, apresenta espaços nulos na gravação para a formação da imagem, impressa diretamente no livro, já que foi criada como um carimbo.

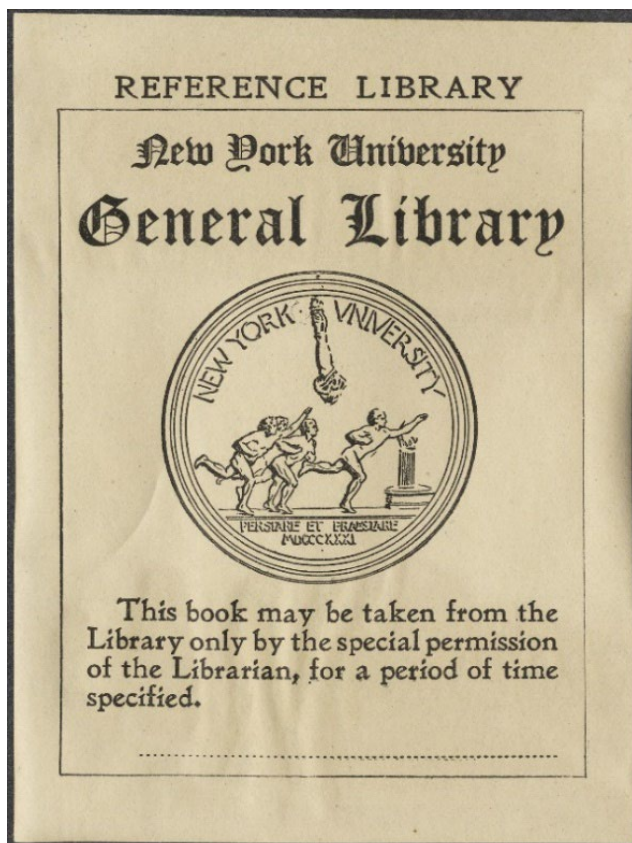


Figura 7 Ex Libris análogo ao encontrado na BIBADM, pertencente à Coleção de Referência da General University Library, recuperado via Google Imagens.

Por ser carimbo, é crível que a marca fosse (sempre que utilizada) monocromática (não exclusivamente, claro), com possíveis falhas ou exageros na impressão (escassez ou abundância de tinta na superfície do carimbo). A mancha gráfica, neste caso, é toda na cor preta.

Ao descobrir informações sobre a Universidade de Nova Iorque, seus valores e objetivos, percebe-se que a temática do selo os reflete com fidelidade, como exemplo, basta ler o texto de apresentação da missão institucional na seção *About NYU* do Portal da *University of New York*, lá diz o seguinte: *Connecting talented and ambitious people in the world's greatest cities, our mission is to be a top quality institution*; ou, *Conectando pessoas talentosas e ambiciosas nas maiores cidades do mundo, nossa missão é ser uma instituição de alta qualidade* (tradução nossa).

Em diversos locais do *website* onde a instituição se manifesta, demonstra bastante ambição e muito espírito competitivo na busca pela qualidade e lugar de melhor Universidade (já presente entre as melhores Universidades em desenvolvimento de pesquisas científicas), objetivo presente na imagem representativa no Ex Libris das bibliotecas da NYU (sigla da *New York University*, em língua inglesa), através da competição ilustrada, a "corrida pela vitória". Pode-se incluir a tradição em jogos competitivos que as equipes de alunos de universidade dos Estados Unidos da América mantêm vívida e robusta.

O selo presente na Biblioteca da Escola de Administração pode ser categorizado como de temática mista, relacionando a tipografia ornamentada em destaque, com o simbolismo das figuras e cena exibida, representando a missão institucional e uma faceta da universidade de maneira simbólica, obviamente.

O método de criação da peça ainda é desconhecido; a matriz pode ter sido feita utilizando calcografia, xilografia, litografia ou linóleografia; certamente não foi feita via heliografia, serigrafia ou estêncil.

O Ex Libris foi gravado no livro *Ideas and issues in public administration: a book of readings*, do autor *Clifford Dwight Waldo*, publicado pela editora McGraw-Hill de Nova Iorque (NY, US), no ano de 1953 (registro bibliográfico SBUFRGS nº. 000542280). O ano de registro da obra no Sistema Aleph (gerenciador informacional utilizado na Biblioteca) é 2006; restringindo a definição da data de criação do selo, entre os anos de 1953 até 2006.

Descobrir a data de elaboração da matriz utilizada para gravar o selo na obra, é ainda mais desafiador, visto que poderá ter sido feita em qualquer período entre 1831 e a data do registro na unidade de informação. Assim, a data exata de criação deste Ex Libris ainda é desconhecida.

4.2 Ex Libris de James Dyer

O Ex Libris de James Dyer foi encontrado na obra *Elementary business statistics: the modern approach*, de John E. Freund e Frank J. Williams, editada pela Prentice-Hall, com data de *copyright* em 1964 (registro bibliográfico SBUFRGS nº. 001026555). A obra foi doada à BIBADM por um docente da Escola.

James S. (provavelmente, Simpson) Dyer é Professor Pós-Doutor de *Information, Risk and Operations Management*, do *Energy Management and Innovation Center* na *University of Texas* (TX, US), conforme UTEXAS (2021), nascido no ano de 1936.

O selo de Dyer apresenta poucas informações de criação, seja criador ou ano. Retangular, em formato grande, medindo 9,5 cm x 7,7 cm, orientação vertical e poucos elementos gráficos.

A ilustração é elaborada dentro de uma moldura que cerca a totalidade do selo, dividido em 2 (dois) blocos assimétricos (altura), um com uma estante de livros entre bibliocantos ornamentados, com um livro/caderno aberto sob um tinteiro com pena, acima deste, na parede, uma espécie de brasão, em formato quase hexagonal, com um livro aberto no centro, no qual a expressão Ex Libris aparece, envolto por uma coroa de louro (Figura 8).

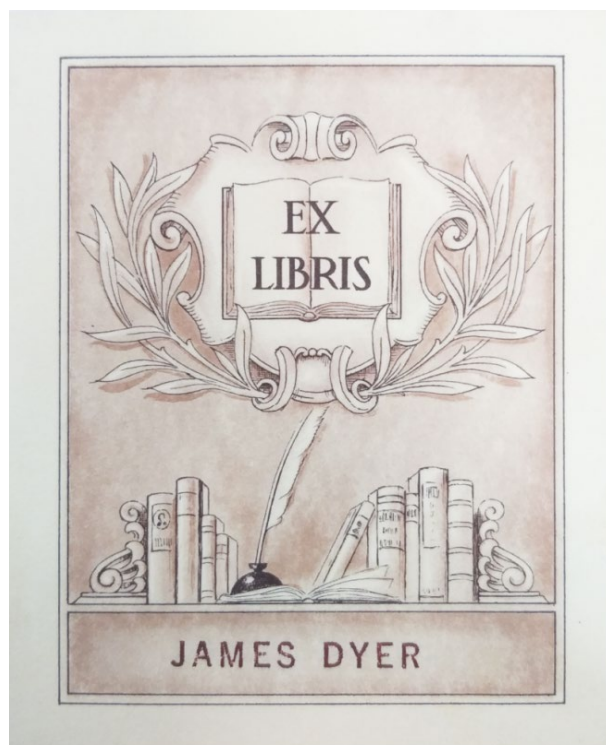


Figura 8 Ex Libris de James Dyer, Século XX.

O nome do proprietário é apresentado no segundo bloco, mais baixo em relação ao primeiro, em tipos sem serifa sem qualquer outro elemento acompanhando.

A mancha gráfica possui coloração terrosa, com tons entre o bege/areia e o marrom escuro. Horizontalmente a imagem apresenta equilíbrio gráfico.

A temática mista, relaciona o heráldico, exposto através do monograma, com o simbólico apresentado na estante com livros e a pena, elementos muito próximos para um professor. O selo é impresso em papel e colado, após, no livro.

Provavelmente, criado por método tipográfico com impressão *offset*. Novamente, sem possibilidade de indicar uma data de elaboração, somente que fora feito entre os anos de 1964 e 2017, quando fora doado à BIBADM.

4.3 Ex Libris da USAID

O próximo selo encontrado foi o da USAID — United States Agency for International Development of America (Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional, tradução nossa), criada em 1961 com a aprovação da Lei de Assistência Estrangeira naquele ano pelo Presidente John. F. Kennedy. Até a aprovação da Lei de Assistência Estrangeira, a USAID existia como várias organizações diferentes; o ato combinou as organizações em uma; eram essas: Agência de Segurança Mútua, Agência de Administração de Operações Estrangeiras e a Agência de Administração de Cooperação Internacional.

Esta é a instituição responsável pela cooperação internacional civil, para o desenvolvimento e esforços humanitários, inclusive financiando projetos externos. Ao considerar-se essa informação, se infere que as obras tenham sido doadas/financiadas pela USAID.

O Ex Libris analisado é pequeno, possui cerca de 2 cm x 3 cm de tamanho, em forma de brasão, ilustrado com a mesma imagem central do emblema da instituição, conforme [Figura 9](#). Pela pesquisa realizada, a imagem (central) faz parte da Identidade Visual da organização desde a sua fundação ([Figura 10](#)).

Impresso em papel adesivo, possivelmente, pelo método *offset*, colorido de acordo com tríade nacional: vermelho, azul e branco; na marca encontrada na BIBADM, foi impresso o nome e endereço da gráfica responsável pela reprodução, J. M. Wright Inc., ambos na margem inferior do selo, uma informação em cada lateral. Curioso que a pequena empresa sob gestão feminina, J. M. Wright Inc. imprime etiquetas e decalques para a Agência desde o ano de 1948, um incentivo ao empreendedorismo feminino.



Figura 9 Ex Libris da United States Agency for International Development of America — USAID.



Figura 10 Emblema, parte da logotipia oficial da USAID.

Quanto ao tema, pode ser categorizado entre os Ex Libris mistos: simbologia pátria e imagem de mãos dadas em cooperação; elementos em um selo em forma de insígnia, assim, heráldico e simbólico.

A obra na qual encontra-se o Ex Libris USAID é *Compras Governamentais e Armazenamento*, de Olympio Carr Ribeiro, editada pela Livraria Acadêmica e publicada no ano de 1943. A data de criação do exemplar encontrado, propriamente dita, seria irrelevante, enquanto, sabe que elaborou e quando foi feita a arte da etiqueta, sim, é importante. Como a produção deste Ex Libris ocorre em larga escala, para melhor entendermos a imagem pensando nas memórias que carrega e transmite, necessitaríamos conhecer e entender o tempo na qual foi criada: o que desconhecemos, neste momento.

4.4 Ex Libris de Telmo Raul Blauth

O primeiro Ex Libris que encontramos na Biblioteca da Escola de Administração foi um exemplar do selo abaixo, [Figura 11](#) e [Figura 12](#). Esta é a marca de propriedade de Telmo Raul Blauth.

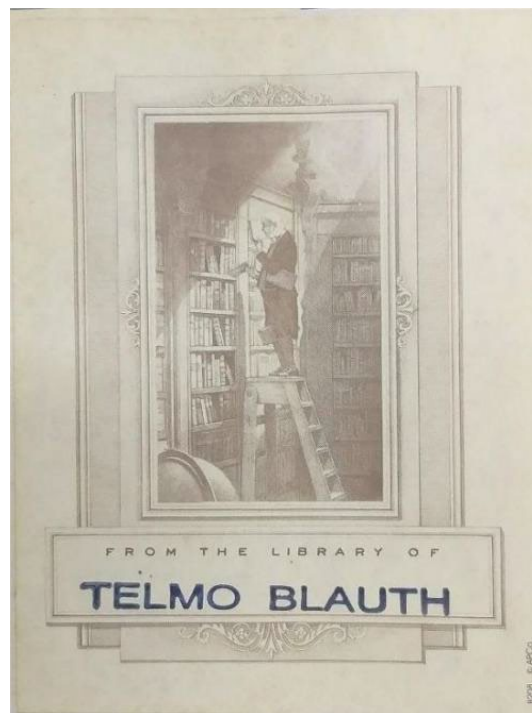


Figura 11 Ex Libris de Telmo Blauth; versão com nome impresso.

Telmo Blauth foi Economista e Professor na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS — Área de Finanças —, desde o

ano de 1962 até — provavelmente— o ano de 1992, conforme registros da UFRGS. Aposentou-se. Faleceu no início do ano de 2021.

O tema do Ex Libris de Telmo é simbólico, certamente. O leitor sobre uma escada segurando alguns livros, escolhendo qual ler entre dezenas em uma vasta biblioteca. Como professor, Telmo deveria ler muito, porém, acredito que além de ler pela responsabilidade com o seu fazer e com o conhecimento que seus alunos esperavam, é admissível que ele também fosse um bibliófilo. O selo consta em obras da área de Economia e Administração Financeira (registros no sistema SABi ns. 05964658 e 000440823).

O Ex Libris é retangular, com orientação vertical, tamanho 10 cm X 7,7 cm., em tons de cinza (monocromático), impresso a laser, provavelmente, em papel de gramatura aproximada de 110 g/m², na cor areia.

Como o nome do proprietário é incluído após a impressão da ilustração no selo, supõe-se que este seja do tipo universal, onde são reproduzidos vários selos de forma massiva, comercial.



Figura 12 Ex Libris de Telmo Blauth; versão com nome impresso em fita para rotulador e colada no selo.

5 FUNDO GRÁFICO REMEMORADO

As peças já descobertas nos itens do acervo da Biblioteca da Escola de Administração trazem algumas informações, memórias, sobre os itens nos quais estão apenas, sobre os remetentes daquelas obras e, obviamente, sobre si.

O que foi possível levantar em relação às peças encontradas naquele acervo, a seguir.

5.1 Formato

Como marca de proveniência, o Ex Libris já existia antes da imprensa. Após, elemento tem vencido os anos até a contemporaneidade, assim, já possuiu diferentes formas.

Ex Libris já foram desenhados diretamente no documento, seja papel ou outro suporte, também, selados com sinete

(espécie de carimbo) e parafina (cera de vela, por exemplo); têm sido carimbados como xilo ou litogravuras, impressos de diferentes maneiras. As técnicas de impressão disponíveis e/ou utilizadas podem influenciar o formato do selo ou desenho (quando ilustrado diretamente no suporte).

Nas descobertas da BIBADM, quanto a forma, verificamos um padrão: selos retangulares, com orientação vertical.

Detalhes no quadro:

Ex Libris	Descrição	Data provável
Fig. 6 General University Library	Retangular, vertical, 3 blocos, 2 molduras, 1 moeda, 10x7cm	1953-2006
Fig. 8 James Dyer	Retangular, vertical, 2 blocos, 2 molduras, 1 escudo, 9,5x7,7cm	1964-2017
Fig. 9 USAID	Retangular/escudo, vertical 3 blocos, 2 faixas 2,9x2,6cm	1953-1990
Fig. 11 e 12 Telmo Raul Blauth	Retangular, vertical 2 blocos, 3 molduras 10x7,7cm	1976?-2005

Quadro 2

Informações essenciais dos Ex Libris encontrados no Acervo da BIBADM.

Além do padrão no formato e na orientação dos selos, percebe-se que os tamanhos dos elementos também são aproximados, com exceção do Ex Libris da USAID, que é bem menor que os demais (provavelmente, até por uma questão de preservação do suporte bibliográfico, já que é adesivado, e produtos químicos podem acelerar a deterioração do papel).

Os papéis utilizados nos selos de James Dyer e Telmo Blauth são semelhantes, tanto na gramatura quanto na coloração. O mesmo na impressão, que é monocromática, em tons de cinza/preto.

A etiqueta da USAID é uma impressão “comercial”, bicolor, nas cores vermelho e azul. O Ex Libris da General University Library, por ser gravação por carimbo, é monocolor, na cor preto.

É possível agrupar os selos encontrados em um mesmo período/data, três décadas, de 1950 até 1980, o que poderá justificar as semelhanças encontradas.

5.2 Grid

O grid, grelha ou grade é o elemento gráfico que possui, a priori, duas funções principais (que podem se complementar ou não), são elas: organizar a composição de maneira a organizar o layout e/ou padronizar o desenho.

As grades poderão facilitar a execução dos desenhos de projeto, ao mesmo tempo que organiza os espaços (preenchido ou nulo), deixando-o agradável, não poluído, inteligível; permitindo hierarquizar elementos ou manchas gráficas, além de padroniza-las, se for necessário.

Samara (2013) comenta que o grid possui admiradores e contestadores, porque os que apoiam o uso do elemento, percebem benefícios em seu uso e na qualidade do trabalho final, como um maior conforto visual e legibilidade do todo; enquanto outros, rebelam-se negando o uso de grade justificando que a estrutura oprime e aprisiona o Designer e o desenho em uma estética ultrapassada.

O uso, ou não, de grade nesses selos é desconhecido, tal como, numa primeira análise verificar a utilização de Proporção Áurea ou Regra dos Terços.

De qualquer maneira, observando as imagens e estudando os seus elementos e espaços nulos, identificou-se as seguintes grades para cada Ex Libris.

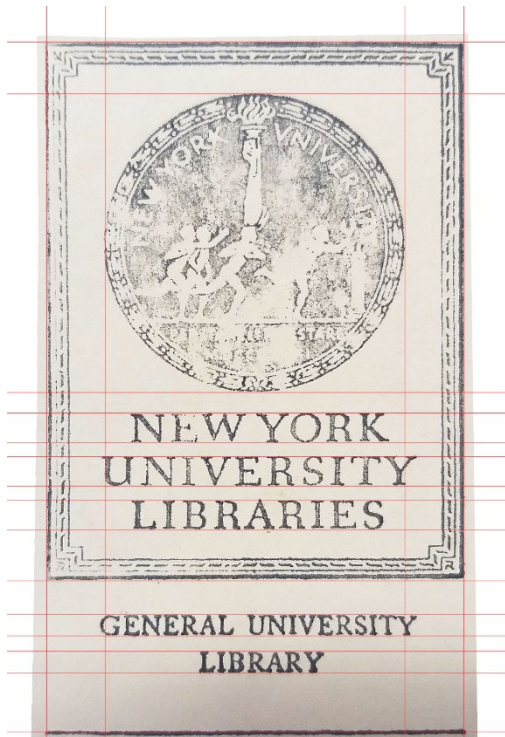


Figura 13 Provável grid do Ex Libris da General University Library da New York University Libraries.

A estrutura do Ex Libris da General University Library (Figura 13) é retangular hierárquico, destacando a moeda símbolo do sistema de bibliotecas daquela Universidade, e os nomes dos órgãos centralizados, por extenso, com o destaque correspondente à subordinação. Molduras e linhas para limitar as dimensões do selo.

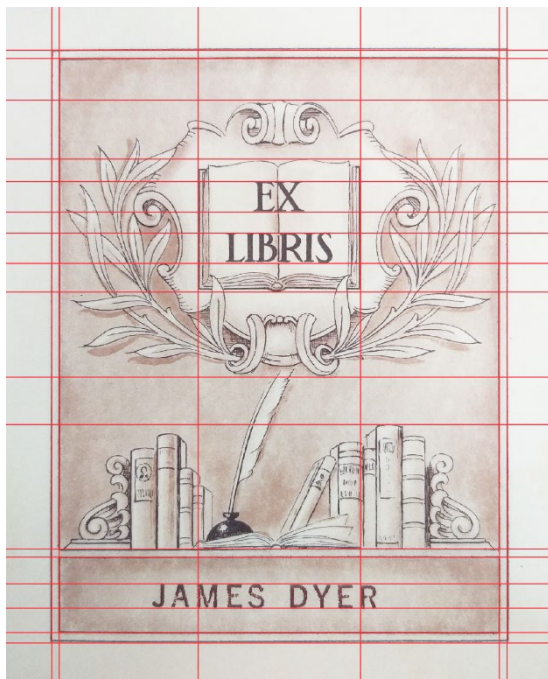


Figura 14 Provável grid do Ex Libris de James Dyer.

O selo de James Dyer (Figura 14) sugere um grid mesclado entre retângulos, módulos e linhas, para a organização dos diferentes detalhes que compõem a ilustração. Novamente, há

uma estrutura hierárquica, destacando o termo Ex Libris e o nome do proprietário.



Figura 15 Hipotética grade do Ex Libris da USAID.

No Ex Libris da USAID (Figura 15) a organização dos elementos destaca a missão da Agência, através do aperto de mãos no centro, e a identidade nacional, através do nome por extenso, mas principalmente pelas cores e elementos da bandeira pátria servindo como moldura, grifada, na etiqueta.

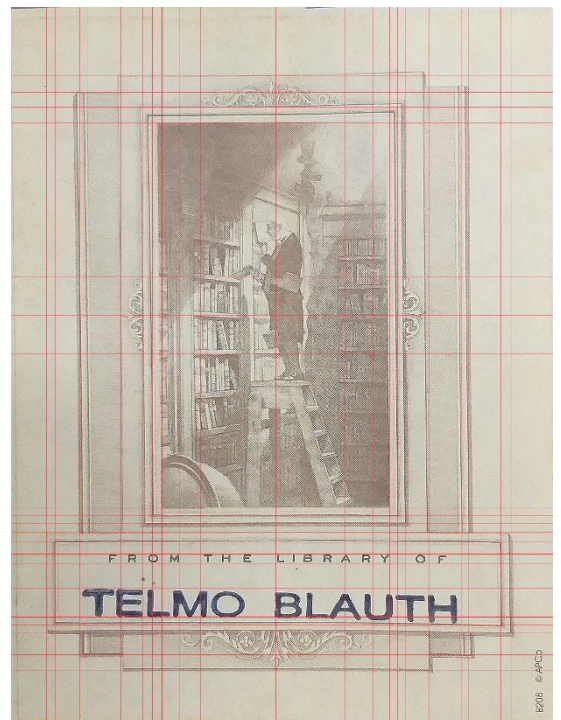


Figura 16 Grid hipotética do Ex Libris de Telmo Blauth.

A marca de Telmo Blauth (Figura 16) parece ter um grid integrado de coluna, hierárquico e modular, com dois blocos principais de informação: o nome do proprietário e a imagem que o representa, nesta ordem. As molduras presentes na ilustração reforçam os destaques percebidos, adicionando elegância e nobreza em seus delicados arabescos.

6 MEMÓRIAS ENTRE CAPAS

Como comentado anteriormente, a construção do Ex Libris empresta informações de diferentes áreas, que se

correlacionam, como a memória gráfica, a cultura visual, a história do livro e a arte, através de técnicas consolidadas, como a gravura (CORTES e NUNES, 2021).

Pela complexidade de conhecimento que dissemina, a ilustração apresentada no selo, pode e deve ser entendida como um artefato cultural, vestígio do passado que ser aproveitado como fonte de pesquisa para a história, a antropologia, a sociologia, a psicologia e outras disciplinas.

Os itens estudados neste documento encaixam-se perfeitamente nesta descrição, trouxeram à luz informações sobre usuários da BIBADM, assim como sobre a Instituição, tanto UFRGS quanto a própria Biblioteca Setorial e a criação de seu acervo bibliográfico.

A origem da obra na qual foi encontrado o Ex Libris da *General University Library* (da Universidade de Nova Iorque), **Figura 6**, permanece encoberta; esta obra pode ter sido doada por algum visitante da UFRGS, um docente da Universidade Federal que tenha trazido de viagem, por qualquer aluno, servidor ou pessoa da comunidade local que, ao não utilizar mais a obra, entregou-a em doação. Um dos Centros ou Institutos da Universidade de Nova Iorque pode ter encaminhado o livro em doação. Contudo, essa obra pode ter sido “sequestrada” do seu acervo original, já que não há sinal de que a própria Biblioteca Central da NYU tenha enviado à UFRGS (poderia constar um selo ou carimbo sobre o Ex Libris indicando a doação, até mesmo uma indicação manuscrita).

O selo em tudo é bastante clássico, com um toque requintado e elegante. Apresenta a moeda central com o lema da organização: “Permanecer estável e se destacar”; a busca ainda atual da New York University em sua atuação, conforme informações institucionais.

A escolha da fonte serifada, aliada às molduras e moeda, ratificam as características: conservadora, sofisticada, clássica.

Estas mesmas características estão presentes no selo de James Dyer (**Figura 8**), tanto nas lustrações, seus elementos figurativos, quanto na fonte selecionada. Há um conservadorismo, culto e sofisticado (até mesmo pela escolha de elementos, como a pena para escrita) na ilustração, que combina com o esteriótipo habitual de um professor universitário.

O selo conta com duas fontes distintas, a serifada no termo Ex Libris, remetendo ao antigo, nobre, e, a fonte sem serifa no nome do autor, mantendo a harmonia entre as fontes, e a sofisticação, pois a fonte do nome do dono possui um estilo clássico, tal como a anterior, ser sans serif oferece certa leveza e contemporaneidade ao selo.

Rememoramos/conhecemos os convênios realizados entre a Universidade (via Ministério da Educação – MEC) com a USAID para criação, planejamento e realização de cursos, em mais de um nível acadêmico (graduação e pós-graduação). Através dos convênios com a Agência, muitas obras foram adquiridas em parceria com a instituição norte-americana, por serem bibliografias dos cursos conveniados. Este trabalho colaborativo da USAID e instituições brasileiras acontece desde a década de 1960 (RIBEIRO, 2009; ACORDO, 2009; BRACAGIOLI NETO, GEHLEN e OLIVEIRA, 2010).

Os livros com o selo da USAID (**Figura 9**) corroboram a parceria e apresentam essa memória institucional e política. Política, pois essa fase no Brasil, foi complexa e, para muitos pesquisadores, as relações e parcerias com determinadas instituições norte-americanas, tal como a USAID, era estratégica para influenciar a sociedade brasileira politicamente.

Pela marca é possível perceber a força e nacionalismo característico na população e instituições norte-americanas. Um orgulho, exibido e incentivado através do símbolo pátrio maior, a bandeira nacional, destacamente presente no selo.

A fonte utilizada é similar a *VAG Rounded Next Rust Regular* (Monotype). O texto é escrito todo em caixa alta, com o destaque natural da fonte que possui um traço mais forte, lembrando um bold, o destaque hierárquico dá-se por meio do tamanho da fonte.

A escolha por uma fonte com essas características mais orgânicas, arredondadas, gera no leitor a sensação de conforto e cuidado, precisamente o que a Agência precisava demonstrar em sua identidade.

Como afirmou Bringhurst (2005), a melhor tipografia é aquela que por meio visual de linguagem, conecta a atemporalidade ao tempo, com legibilidade, o que a tornará duradoura.

O próximo Ex Libris, de Telmo Blauth (**Figuras 11 e 12**), originalmente possui somente a frase “*From the library of*”, sem o nome do dono impresso no selo, este é colocado posteriormente. A frase impressa, como nos demais selos encontrados, mantém o contexto sóbrio e sofisticado do selo como um todo, com usas molduras e ilustração de uma grande biblioteca. A fonte é sem serifa, light (mais fina, alongada) mas clássica.

Livros, bibliotecas e o conhecimento conotam riqueza, seja pelo histórico político-social que por muito favoreceu as classes mais abastadas no que diz respeito à Educação Formal, seja pelo valor que o conhecimento tem; assim, imagens nobres, ricas em detalhes clássicos, costumam estar em representações relacionadas à leitura e/ou bibliofilia.

7 PATRIMÔNIO BIBADM, EM SUMA

Patrimônio da Biblioteca da Escola de Administração, sim, mas não se trata de analisar os itens do mais recente inventário institucional realizado, com os livros, as mídias, mobiliário etc.; aqui, a riqueza registrada será aquela encontrada nos Ex Libris.

Os bens são materiais, podem ser considerados efêmeros, posto que são frágeis, entretanto carregam em si, preciosidades imateriais, forjadas em memórias gráficas, biográficas e, algumas vezes, culturais, sociais, até políticas.

Amaral, em prefácio escrito para obra de Scortecchi (2021) declara que a “cartografia” da memória possibilita ao criador incontáveis lugares, onde acasos vibram e a existência torna-se densa, repleta de matéria-prima para o agora.

Os proprietários originais das obras onde os Ex Libris da Biblioteca da Escola de Administração estão são acadêmicos ou academias.

Quanto aos signos visuais registrados nas marcas de propriedade bibliográficas, como evidências que impactam numa imaginação histórica visto que permitem, na posteridade, ter o conhecimento sobre culturas passadas, costumes, ideologias e imaginar de forma mais clara todo o contexto histórico, social e cultural que permeia a construção do ex-líbris e sua inserção num livro (CORTES e NUNES, 2021), identificou-se os seguintes elementos na Coleção BIBADM.

Uma tendência verificada nas imagens foi que, uma porcentagem maior, apresenta livros, estantes e/ou o leitor, trazendo a suspeita de que – além de pesquisadores – os proprietários são (eram) bibliófilos, admiradores do ato da leitura, do conhecimento.

A ausência de maiores informações biográficas destacou-se também durante a verificação dos itens. Além do fato de gostar da leitura, pouco mais desprende-se dos selos, como alguma característica física, social, política ou artística.

O contexto social no qual o conhecimento é fomentado e admirado é claro na análise das peças.

Além dessas inferências, percebemos duas circunstâncias marcantes na existência das obras no acervo na BIBADM. Primeiro, a provável doação ou financiamento de obras recebidas pelo USAID. Também, o desaparecimento das obras pelos

pesquisadores à Biblioteca, possibilitando o compartilhamento do conhecimento e reuso, quando necessário.

A análise confirma a relevância e preciosidade dos selos descobertos na Coleção BIBADM. Essa pesquisa inicial será continuada e, pela amostra aqui revelada, há a certeza de que a Coleção Preciosa trará informações e memórias de interesse e importância institucionais.

O Ex Libris justifica ser elemento de desejo de muitos, ainda neste milênio, entre smartphones e notebooks, trilhando estantes para conquistar novos admiradores e, assim, tornando-se um bom e original nicho de mercado para profissionais do Design Gráfico e das Artes Visuais. Memória, paixão (pelo livro e pela ilustração) e oportunidade.

Visto que, além de serem suportes de memórias, os artefatos gráficos impregnados de visualidades, por vezes, estabelecem relações afetivas com as pessoas, já que a partir deles descobrimos o mundo que nos cerca (CORTES e NUNES, 2021).

Encerra-se este documento, com a segurança de que o Ex-Líbris é um instrumento para levar ao futuro, simbolicamente, memórias, com suas representações de indivíduos, instituições e inúmeros contextos, que possibilita à sociedade futura conhecer e recorda-las em seus sinais (CORTES e NUNES, 2020).

REFERÊNCIAS

1. ACORDO MEC-USAID. In: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, RJ: FGV/CPDOC, 2009.
2. AMARAL, BHR. A viagem sensorial nas trilhas da memória: a poética de João Scortecci. In: SCORTECCI, J. Dos cheiros de tudo: memórias do olfato. São Paulo (SP): Grupo Editorial Scortecci, 2021. Prefácio, [p. 5-9?].
3. AMBROSE G, HARRIS P. Fundamentos do design criativo. 2. ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012.
4. ARAUJO, JMG. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. Memória e Informação, vol. 4, n. 2, p. 75-97, 2020.
5. AZEVEDO W. O que é design. São Paulo (SP): Editora Brasiliense, 1998.
6. BERTINAZZO, SMF. Ex Libris: pequeno objeto de desejo. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2012.
7. BEZERRA, JA. Ex-Líbris: a marca de propriedade do livro. Revista do Instituto do Ceará, n. 120, p. 129-136, 2006.
8. BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, VL. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2010. (Série Educação a Distância)
9. BRANTES, CA. Ex libris: o resgate de uma tradição. O Estado do Paraná, Curitiba (PR), 05 jun. 2005.
10. BRINGHURST R. Elementos do estilo tipográfico. 3. ed. São Paulo (SP): Cosac Naify, 2005.
11. BRUCHARDD. Ex Libris. São Paulo (SP): Ateliê editorial, 2008. (Coleção Livraria Sereia de José Luís Garaldi)
12. CARDOSO R. Uma introdução à história do Design. São Paulo (SP): Editora Blucher, 2008.
13. CATTANI A. O desenho de Design como obra com valor em si. Educação Gráfica, v. 24, n. 1, p. 111-128, 2020.
14. CORTES, MDF; NUNES, JFI. Cultura visual e memória gráfica em ex-líbris. CHAPON – Cadernos de Design/Centro de Artes/UFPel, n. 2, p. 68-93, 2021.
15. CORTES, MDF; NUNES, JFI. Ex-líbris: formas culturais de memória. Missões: revista de Ciências Humanas e Sociais, vol. 6, n. 1, nesp, p.82-100, 2020.
16. CÓSCIA, VL. UFSCar: coleções especiais em uma biblioteca comunitária. In: VIEIRA, BVG; ALVES, APM (Orgs.). Acervos especiais: memórias e diálogos. São Paulo (SP): Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-88. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademia/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.
17. COTTA, ES. História e memória institucional da Escola de Administração da UFRGS: espaço social para a construção do habitus. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais) – Canoas (RS): Centro Universitário La Salle, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/173744>. Acesso em: 09 nov. 2021.
18. FARIAS, P. BRAGA, MC. Dez ensaios sobre memória gráfica. São Paulo (SP): Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521213697/>. Acesso em: 01 nov. 2021.
19. GOLOMBISKI K, HAGEN R. Espaço em branco não é seu inimigo: guia de comunicação visual para iniciantes em design gráfico, web e multimídia. Elsevier, 2012.
20. HOPKINSON, M. Ex libris: the art of bookplates. London (GB): The British Museum Press, 2011.
21. HORCADES, CM (Org.) et al. Ex libris: Coleção Antônio Rodrigues de Mello. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [E-book] Disponível em: https://issuu.com/carloshorcardes/docs/livro_ex_libris_-_cole_o_ant_nio_rodrigues_de_mel. Acesso em: 25 nov. 2021.
22. INSTITUTO INTERNACIONAL. Biblioteca. Ex-libris encontrados en el fondo antiguo de la Biblioteca del IIE. Madrid (ES), 2009. [Documento eletrônico] Disponível em: <https://issuu.com/bibliotecaie/docs/ex-librisds>. Acesso em: 26 nov. 2021.
23. KÖCHE JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da Ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999.
24. MACHADO, U. Apresentação. In: SILVA, AC; MACIEL, A (Orgs.). O livro dos ex-líbris. Rio de Janeiro (RJ): Academia Brasileira de Letras; São Paulo (SP): IMESP, 2014a.
25. MACHADO, U. Sua excelência, o Ex-Líbris. In: SILVA, AC; MACIEL, A (Orgs.). Livro dos Ex-Líbris. Rio de Janeiro (RJ): Academia Brasileira de Letras; São Paulo (SP): IMESP, 2014b. p. 9-45.
26. MULIN RB. Ex-Líbris: a desconhecida arte, tão antiga como o próprio livro. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, n. 1, p. 64-81, 2017.
27. NORMAN, DA. Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 2008.
28. PINHEIRO AV. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA HC; BARROS, MHTC (Orgs.). Ciência da Informação: múltiplos diálogos. Marília (SP): Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 31-44.

Ex Libris: o Design precioso encontrado na Coleção da BIBADM (2021)

29. RANGANATHAN, SR. As cinco leis da Biblioteconomia. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2009.
30. RIBEIRO, MGM. A USAID e o ensino agrônômico brasileiro: o caso da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, vol. 4, n. 3, p. 453-463, 2009.
31. SAMARA, T. Elementos do design: guia de estilo gráfico. Porto Alegre (RS): Bookman, 2010.
32. SAMARA, T. Grid: construção e desconstrução. São Paulo (SP): Cosac Naify, 2013.
33. STELLING, LF. Ex-líbris como objeto de estudo e coleção. In: SILVA, AC; MACIEL, A (Orgs.). Livro dos ex-líbris. Rio de Janeiro (RJ): Academia Brasileira de Letras; São Paulo: IMESP, 2014. p.175
34. STELLING LF. Ex-líbris como objeto de coleção e estudo. Rio de Janeiro (RJ): Caçadora de Ex libris, 2021. (Série Bibliotecas; 3) Disponível em: https://03d27330-4083-4d01-b6ef-3d97ad85c3b1.usrfiles.com/ugd/03d273_102a4bb9b6f143649f8c217336b5aeef.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.
35. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL — UFRGS. Biblioteca Central. Bibliotecas UFRGS: sobre. O Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS). Porto Alegre (RS), 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibliotecas/sobre/sistema-bibliotecas-ufrgs/>. Acesso em: 09 nov. 2021.
36. UNIVERSITY OF TEXAS — UTEXAS. Faculty/Staff Directory. Texas McCombs. Jim Dyer, Austin (TX/US), 2021. Disponível em: <https://www.mcombs.utexas.edu/Directory/Profiles/Dyer-James>. Acesso em: 10 nov. 2021.